

Conhecimento das mulheres sobre HPV e câncer de colo de útero após consulta de enfermagem

Women's knowledge about HPV and cervical cancer after nursing consultation

Paulo Roberto Zanetti

Enfermeiro. Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), Taquara, RS, Brasil;
E-mail: paulozanetti@sou.faccat.br; ORCID: 0000-0002-3767-9147

Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Gois

Mestra. Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), Taquara, RS, Brasil;
E-mail: rubellitaholanda@faccat.br; ORCID: 0000-0002-3690-9991

Monique Eva Vargas Cardoso

Mestra. Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), Taquara, RS, Brasil;
E-mail: moniquevargas@faccat.br; ORCID: 0000-0002-3522-6339

Gisele Cassão

Mestra. Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), Taquara, RS, Brasil;
E-mail: giselecassao@faccat.br; ORCID: 0000-0001-6119-7829

Contribuição dos autores: PRZ contribuiu para o delineamento do estudo, a coleta e análise dos dados e escrita do manuscrito. RHPCG atuou como supervisor da pesquisa, auxiliando em todas as etapas, inclusive na revisão final do manuscrito. MEVC colaborou na revisão do método e participou da elaboração da análise e discussão dos dados. GC contribuiu no método, análise dos resultados e conclusão. Todos se responsabilizam pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses: Os autores declaram não possuir conflito de interesses.

Recebido em: 15/05/2022

Aprovado em: 03/06/2024

Editor responsável: Stephany Yolanda Ril

Resumo: Objetivo: Identificar o conhecimento das mulheres quanto ao HPV e o câncer de colo de útero após consulta de enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa ocorrido em duas Unidades Básicas de Saúde localizadas no município de Igrejinha-RS entre os meses de agosto e setembro de 2021. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. **Resultados:** Participaram da pesquisa dez mulheres que haviam passado por consulta de enfermagem para coleta de citopatológico. Como resultado preliminar foi possível evidenciar nas entrevistadas da unidade de saúde em estudo o mínimo de conhecimento adequado pela população feminina a respeito da relação, sintomatologia, transmissão, prevenção do HPV e Câncer de Colo de Útero, o que pode possuir ligação com baixa renda e escolaridade. Identificou-se também que a consulta de enfermagem neste cenário para coleta de material para a realização do exame citopatológico não aborda atividades educativas referente ao HPV e Câncer de Colo de Útero, o que revela uma fragilidade no atendimento da Enfermagem. **Conclusões:** As evidências sugerem expandir a pesquisa para outras unidades básicas do mesmo município e ainda ser necessário medidas na proposição de estratégias que possam trazer maior conhecimento à população abrangida no estudo. Orienta-se a realização de novos estudos referente a temática e espera-se que estes resultados sirvam aos interesses e necessidades dos enfermeiros e da sociedade.

Palavras-chave: Papillomaviridae; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

Abstract: Objective: To identify women's knowledge about HPV and cervical cancer after a nursing consultation. **Method:** This is a descriptive study with a qualitative approach that took place in two Basic Health Units located in the municipality of Igrejinha-RS between the months of August and September 2021. The instrument used for data collection was the semi-structured interview. **Results:** Ten women who had undergone a nursing consultation for cytopathology collection participated in the research. As a result, it was possible to highlight in the health unit under study the lack of adequate knowledge among the female population regarding the relationship, symptoms, transmission, prevention of HPV and cervical cancer, which may be linked to low income and education. It was also identified that the nursing consultation in this scenario to collect material for carrying out

the cytopathological examination does not address educational activities regarding HPV and cervical cancer, which reveals a weakness in nursing care.

Conclusions: The evidence suggests expanding the research to other basic units in the same municipality and there is still a need for measures to propose strategies that can bring greater knowledge to the population covered in the study. It is recommended that new studies be carried out on the topic and it is expected that these results will serve the interests and needs of nurses and society.

Keywords: Papillomaviridae; Primary Health Care; Nursing.

INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) é uma infecção sexualmente transmissível (IST) identificada como a fonte de 99,7% dos cânceres de colo do útero.¹ Além disso, também é um forte fator de risco para a aquisição do HIV, isso porque essa infecção induz inflamação genital, ruptura da barreira vaginal e influxo de células T alvo ativadas, todas implicadas no risco de HIV.²

Desta forma, representa um problema de saúde pública global devido sua alta taxa de infecção, sendo a imunização e a educação sexual, as medidas de prevenção primárias mais eficazes.³

O câncer de colo de útero, também conhecido como câncer cervical, possui como fatores de risco o tabagismo, aumento da paridade, infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e, o mais comum, o HPV.⁴ Este câncer representa uma das doenças malignas de mais fácil tratamento devido a sua progressão lenta, além de facilmente evitável, porém, ainda é frequentemente detectado em mulheres em todo o mundo.⁵

Estudos brasileiros revelam que são poucas as mulheres que de fato possuem conhecimento referente ao câncer de colo de útero.^{6,7} Diante disso, em João Pessoa no estado da Paraíba evidenciaram o nível de conhecimento voltado ao câncer de colo de útero encontra-se menor em regiões onde as pessoas possuem menor poder aquisitivo, e, também pelas mulheres que possuem baixa escolaridade.^{8,9}

O desconhecimento sobre o HPV e sua relação com o câncer cervical faz com que a mulher infectada tenha uma percepção equivocada sobre a doença, prejudicando o desenvolvimento do autocuidado.¹⁰ Desta forma, salientam que o enfermeiro tem um papel fundamental nas ações assistenciais e educativas que estimulem o autocuidado neste aspecto.¹¹

A consulta de enfermagem à mulher ganha destaque neste aspecto por se tratar de um momento oportuno que visa a produção de ações preventivas e educativas, constituindo-se como importante instrumento tecnológico para a integralidade do cuidado.¹²

A execução de campanhas voltadas à realização do exame citopatológico, e também atividades que permitam às mulheres ampliarem seu conhecimento frente ao câncer uterino e HPV, fatores de risco e atividades de auto prevenção.¹³

Tendo em vista a relevância do tema na saúde pública, bem como a necessidade de elucidar a importância da consulta de enfermagem à mulher como fonte de informações à população feminina, esta pesquisa apresenta como objetivo identificar o conhecimento das mulheres quanto ao HPV e o câncer de colo de útero após consulta de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa ocorrido nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas no município de Igrejinha, situado no Vale do Paranhana, estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

As participantes da pesquisa foram 10 mulheres que participaram da consulta de enfermagem para coleta de citopatológico e que atendiam aos critérios de inclusão: Morar na área de abrangência das UBS que formam o local do estudo; possuir idade igual ou maior de 18 anos; já ter iniciado a vida sexual; ter passado pela coleta de citopatológico no dia da coleta de dados.

Foram excluídas do estudo as mulheres que possuíam história pregressa de histerectomia total por câncer de colo de útero, e mulheres que já receberam diagnóstico de câncer de colo de útero. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas semiestruturadas. Antes do início das entrevistas realizou-se um

teste piloto do instrumento com quatro mulheres acima de 18 anos que já tinham coletado o exame citopatológico há pelo menos seis meses, o que tornou possível o ajuste e melhoria deste instrumento. Após conclusão deste teste, o instrumento para coleta de dados foi definido abrangendo nove questões objetivas e nove subjetivas.

As entrevistas ocorreram entre os meses de agosto e setembro de 2021, de acordo com a agenda das consultas de enfermagem dos enfermeiros das UBS locais do estudo, seguindo os dias e horários pré-definidos. Cada participante da pesquisa foi abordado individualmente no consultório de enfermagem para realização da coleta de citopatológico, sendo convidado a participar da atual pesquisa.

Após aceite a participante foi direcionada a uma sala privada, previamente cedida pelo gestor da unidade de saúde, onde os procedimentos da pesquisa eram explicados, ocorrendo então a leitura e entrega do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e após autorização se deu início a entrevista semiestruturada, tendo como tempo estimado até 20 minutos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integradas de Taquara (FACCAT) conforme o número do parecer: 4.885.683 e registro na Plataforma Brasil da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa com o número de CAAE 49079621.6.0000.8135. A pesquisa seguiu as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo Ciências Humanas e Sociais – Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, além da Resolução 580/2018, a qual estabelece as especificidades éticas frente às pesquisas de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS).

As entrevistas foram gravadas através do aplicativo de celular disponível na *Play Store* nomeado “gravador de voz”, sendo utilizado o próprio aparelho celular do pesquisador. O aplicativo é gratuito e foi desenvolvido pelo *Splend Apps*. Com a finalidade de preservar o anonimato das participantes do estudo utilizou-se nomes de flores para identificar cada mulher, preservando assim a sua identidade em meio a apresentação dos resultados.

O término da coleta de dados deu-se ao atingir a saturação dos dados. As entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas, e após emergiram-se as categorias do estudo. A análise foi baseada na proposta de análise de

conteúdo, onde o processo analítico desdobrou-se em três etapas: Pré-análise; Exploração do material; e Tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Após conclusão da pesquisa, em dezembro de 2021, foi entregue aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) um folder ilustrativo que foi desenvolvido no intuito de informar a população, por meio de uma linguagem clara e objetiva, quanto aos resultados da atual pesquisa. O folder continha os principais achados da pesquisa e também foi entregue ao gestor de saúde e secretária de saúde do município.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 10 mulheres com idades entre 19 e 47 anos. A maioria (60%) identificam-se como casadas e de religião evangélica (70%). 70% relataram ter como escolaridade o ensino fundamental incompleto e 50% relataram serem da raça branca. 70% residem na microárea Morada Verde, 30% na Pedro Ivan e 100% são assistidas por Agentes Comunitários de Saúde (ACS). 70% relatam já terem tido filhos e 70% possuem renda familiar entre um e dois salários mínimos.

As mulheres participantes deste estudo encontram-se, em sua maioria, dentro da faixa etária preconizada de 25 a 64 anos para coleta de citopatológico. Referente ao estado civil¹⁴, encontrou em seu estudo, 42% de mulheres casadas, 38% solteiras, 15% viúvas e apenas 5% em união estável. Este dado vai ao encontro deste estudo, visto que a maioria das participantes se encontra casada.

Quanto à escolaridade e classe econômica, em estudo relatam que estas são características (baixa renda) que aparecem frequentemente nos estudos, visto estar relacionada ao desconhecimento da população feminina referente ao exame.⁸ Autores referem que o hábito voltado à procura e à realização do exame citopatológico pelas mulheres relaciona-se aos profissionais de saúde envolvidos nos cuidados da população e na distribuição de informações sobre o câncer de colo de útero, sendo esperado que quanto mais os profissionais de saúde estimularem a realização do exame, mais ele será buscado. Este dado pode estar ligado ao fato de que

todas as participantes da atual pesquisa possuem agentes comunitários de saúde envolvidos em seu cuidado.¹⁵

A partir da análise das entrevistas surgiram quatro categorias: Conhecimentos Frente ao HPV e o Câncer de Colo de Útero; Relação Entre Câncer de Colo de Útero e HPV; Transmissão e Prevenção do HPV; Educação em Saúde pelo Profissional de Saúde. Através dessas, foi possível identificar qual o conhecimento que estas mulheres possuem referente ao HPV e o câncer de colo de útero após consulta de enfermagem para coleta de citopatológico.

Conhecimentos Frente ao HPV e o Câncer de Colo de Útero.

Por meio das entrevistas foi possível identificar ao abordar o tema HPV, que as participantes em sua maioria já haviam ouvido falar sobre o assunto, no entanto, não sabiam explicar o que a sigla significava de fato.

Já ouvi falar também, mas não fui muito profundo também no assunto, mais na corrida mesmo né [...] deve ser alguma doença causada pela relação, alguma coisa né. (Margarida).

Sei, mas assim, mas te dizer assim eu não sei [...] é uma doença transmissível. (Hortênsia).

[...] HPV é uma verruguinha, que é pego transmissível, ela se não queimar, não tratar, não tirar, ela vira em câncer, tanto em homem como em mulher. (Lavanda).

Já ouvi falar, mas agora se for pra explicar também não sei. (Begônia).

O índice de mulheres que possuem ou já tiveram ISTs, em especial o HPV, é significativamente alto. Diante disso, encontraram por meio de uma amostra de mulheres com idades entre 25 e 50 anos, que destas mulheres que já haviam contraído ISTs, muitas não realizaram o tratamento correto por não compreender a sua importância, além do risco para o desenvolvimento de câncer uterino.⁷

Mesmo com um diagnóstico confirmado, o conhecimento da mulher frente ao HPV continua frágil. Desta forma, estas mulheres podem se tornar suscetíveis à persistência, ao progresso da infecção e à reincidência da mesma.⁹

A importância de mensurar o grau de conhecimento da população sobre o HPV, sendo possível, através de seus resultados, avaliar e selecionar estratégias adequadas para a construção de planejamentos eficazes para a promoção, prevenção e diagnóstico precoce das alterações provocadas pelo vírus. Grande parte dos participantes da sua pesquisa (93,25%) possuíam conhecimento mínimo quanto ao HPV.¹³

Duas entrevistadas nesta pesquisa relataram já terem ouvido falar sobre o câncer de colo de útero, o que pode-se notar pelas seguintes falas:

Olha, já ouvi falar, mas nunca fui profunda no assunto [...] já ouvi falar né, assim, já vi assim como é que acontece na TV [...] uma reportagem ou outra né. (Margarida).

Já ouvi falar, mas não sei explicar. (Begônia).

Esse resultado é semelhante ao encontrado em estudo onde as mulheres participantes já haviam ouvido falar sobre a patologia em meios de mídia digital, porém não sabiam explicar do que se tratava.¹⁶

O câncer de colo de útero é uma doença considerada grave e de incidência elevada, representando uma das doenças malignas de mais fácil tratamento devido a sua progressão lenta, além de facilmente evitável, porém, ainda é frequentemente detectado em mulheres em todo o mundo.³

Apesar do câncer de colo de útero ser um dos cânceres que mais acomete mulheres no Brasil e no mundo, grande parte das mulheres ainda não o conhecem adequadamente e diante desta falta de informação, os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer uterino aumentam.¹⁷

Neste estudo foi possível notar esse desconhecimento ao questionar as participantes se tinham o conhecimento do que era o câncer de colo de útero:

Nem imagino como é que é. (Orquídea).

Nada. (Camélia).

Não sei. (Azaléia).

Não. (Hortênsia; Lavanda; Jasmim; Lírios).

Em uma pesquisa realizada em São José do Rio Preto (SP), o desconhecimento desta doença deu-se principalmente à baixa renda e à baixa escolaridade, estando ligado à falta de informação e ao pouco acesso às unidades de saúde.¹⁸

A falta de conhecimento principalmente a falta de escolaridade, visto que esse baixo nível impede a compreensão da magnitude do que essa patologia representa. Estes achados corroboram com os encontrados nesta pesquisa, onde 70% possuem renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos, além de 70% relataram ter como escolaridade o ensino fundamental incompleto.⁷

Em relação ao HPV, identificaram em estudo que o fator econômico interferiu significativamente no conhecimento da população estudada, sendo possível observar que os indivíduos com maior renda mostraram possuir maior conhecimento a respeito do vírus.¹³

Relação Entre Câncer de Colo de Útero e HPV

Sete (70%) participantes da pesquisa relataram não conhecer a relação entre o HPV e o câncer de colo de útero, respondendo da seguinte forma ao serem questionadas sobre esse tema

Não [...] HPV não. (Rosa).

Bah, não sei. (Azaléia).

Não. (Orquídea; Camélia; Jasmim; Begônia; Lírios).

O restante das participantes acredita que existe relação, o que pode ser concluído através dos seguintes depoimentos:

Tem alguma coisa em comum? [...] eu acho que sim, deve ter alguma coisa em comum né. (Margarida).

Acho que pode até causar câncer, essa doença. (Hortênsia).

Eu acredito que é quase a mesma coisa [...]. (Lavanda).

A literatura mostra que o HPV é detectado em até 99% dos cânceres de colo do útero, sendo que este câncer em específico caracteriza-se pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do útero, levando ao comprometimento do tecido subjacente, podendo invadir órgãos e estruturas próximas ou à distância.¹⁹

Estudos relatam que essa falta de conhecimento se torna um agravante para o aumento do número de casos de câncer uterino, já que o seu desconhecimento impede as mulheres de realizar a sua prevenção, além de dificultar a detecção dos sintomas iniciais.⁷⁻²⁰

Observaram ainda que as mulheres participantes do estudo possuíam uma percepção errônea sobre o vírus do HPV, afirmando ter conhecimento sobre a doença e sua evolução, mas não sabiam relacionar os sinais e sintomas com ela.²¹ As participantes desta pesquisa quando questionadas quanto aos fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de útero também apresentaram conhecimentos distorcidos frente à temática, o que pode ser evidenciado a seguir:

Talvez na alimentação, será que não? [...] ou assim, de não se cuidar, não andar com vários parceiros, acho que isso é mais arriscado [...] acredito que com essas vacinas que tem do hpv [...] que nem minha menina que tem 10 anos fez, eu acredito que isso possa ter, para a vida dela quando ela for maior, ela nem precise mais fazer pré-câncer né. (Azaléia).

Sei lá, algum sangramento exagerado, alguma coisa assim. (Jasmim).

Não sei, talvez fazer relação sexual sem camisinha [...] com mais parceiros. (Begônia).

Ai não sei te dizer, porque as vezes tem muitos que se cuidam. (Hortência).

Acredito que a mulher fazendo pré-câncer né, acredito que a mulher está se cuidando durante o ano [...]. (Margarida).

Outro estudo evidenciou que as mulheres matriculadas em escolas estaduais do município de Uberaba/MG costumam buscar ajuda somente quando os sintomas se encontram mais avançados. Dessa forma, a falta de conhecimento sobre a sintomatologia da doença faz com que as mulheres acometidas pelo câncer uterino em fase inicial não busquem assistência pelo fato de não identificarem os sintomas iniciais da doença.²²

Transmissão e Prevenção do HPV

Encontraram em estudo que a associação da transmissão do vírus apenas com a falta de uso do preservativo é comum.¹¹ Dado este que também fora encontrado em meio às entrevistas, sendo possível concluir que a maioria

das participantes compreende em partes as formas de transmissão e prevenção do HPV, o que confirmou-se pelas seguintes falas:

Na relação [...] acho que usando camisinha. (Orquídea).

Na minha opinião eu acho que é pela relação, pela relação sexual acredito eu [...] acredito que sim, usando camisinha, fazendo exame, algum tratamento que tenha pra isso né. (Margarida).

Prevenção eu acredito que seja camisinha, acho que de todas as doenças venéreas acho que é essencial [...] acho que sexualmente. (Lavanda).

Tem que ter cuidado né, tem que usar camisinha [...] ir no médico pra ver se tá tudo certinho né. (Lírios).

Eu acho que HPV é se tu fica tendo relação com várias pessoas e coisa e tal, isso pode ser que possa dar o câncer de colo de útero, mas não sei a gente escuta na TV. (Azaléia).

Acho que o hpv é sexual né. (Begônia).

O conhecimento pela maioria dos entrevistados do contato genital para genital como um modo comum de transmissão, no entanto, o conhecimento frente às outras formas de transmissão foi limitado, sendo reconhecidas por menos da metade dos entrevistados. Os mesmos autores reconhecem o papel da prevenção como inquestionável, no entanto, para que as medidas de proteção individual sejam de fato eficazes, faz-se necessário que a população alcance um nível mínimo de conhecimento sobre o assunto.²³ Em outro estudo, a falta de higiene foi considerada um fator causador de ISTs. Sabemos que a falta dela está presente principalmente em indivíduos vulneráveis, deixando-os mais suscetíveis ao aparecimento dos sintomas, mas não é causador direto das infecções.²⁴

Na atual pesquisa somente uma entrevistada citou outras formas de transmissão:

Não é através de órgão sexual? Seila, acho que não é só através de relação, tem vários outros meios, sei lá. (Jasmim).

Uma pesquisa na cidade de Ipatinga interior de Minas Gerais a população do estudo assegurou ter conhecimento sobre o HPV, 97,3% garantiram que a relação sexual é uma forma de transmissão, enquanto apenas 10% indicaram o contato com a lesão. Ao reconhecer o modo de transmissão do HPV torna-

se possível o estabelecimento de novos comportamentos, tanto preventivos quanto terapêuticos.¹³

Corroborando com isso, um estudo descobriu que quanto mais conhecimento os indivíduos têm sobre o HPV e melhor compreendem os riscos apresentados pela infecção, maior é a intenção de vacinar seus filhos contra o HPV.²⁵

Educação em Saúde pelo Profissional de Saúde

A presente pesquisa pode evidenciar que a maioria das participantes não haviam recebido informações referentes ao HPV e câncer de colo de útero por qualquer profissional da saúde, o que pode ser compreendido pelos seguintes depoimentos:

Bem explicado assim, eu nunca tive uma explicação, já ouvi falar [...] mas explicação mesmo assim a dentro não [...] não me recordo se já foi me explicado aqui. (Margarida).

A mim não, mas o meu filho que pegou o HPV, ele explicou pro meu filho [...]. (Lavanda).

Nunca me explicaram. (Begônia).

Que eu lembre não. (Lírios).

Não. (Orquídea; Rosa).

Estudos evidenciam que a assistência de enfermagem tem papel importante no diagnóstico, tratamento e prevenção do HPV, cabendo a este profissional atuar na detecção precoce do vírus impedindo que haja uma evolução para os diversos tipos de cânceres. Para que seja realizada uma detecção precoce, o enfermeiro deve acolher os usuários adequadamente, e a partir daí fornecer orientações frente ao HPV, sua ação, implicações, tratamento e prevenção, assim como estimular a realização de exames diagnósticos.¹¹⁻²⁶

A consulta de enfermagem pode conduzir ações preventivas e educativas sendo assim, um importante instrumento tecnológico para a integralidade do cuidado.¹²

Na atual pesquisa encontrou-se o relato de participantes que já tinham ouvido falar sobre HPV e câncer de colo de útero, no entanto, as mesmas mostraram não ter absorvido as informações, o que pode revelar um

problema relacionado à educação em saúde realizada pelos profissionais de saúde.

Aí sim, para ser bem sincera eu não prestei atenção porque eu estava muito nervosa. (Camélia).

Câncer sim, HPV também, não lembro o que quer dizer. (Hortência).

Olha, já me explicaram assim [...] quando eu fui fazer o negócio que tinha na fábrica, tipo na gestação e pré-natal, mas isso faz muitos anos. (Azaléia).

Diante disso, vale lembrar que o principal papel da enfermagem na prevenção é o processo educativo, onde dentro desse processo pode ser realizado orientações voltadas ao sexo seguro, além da promoção de ações e estratégias voltadas para as mudanças de comportamento que culminem em uma conscientização das pessoas sobre a gravidade da infecção.²⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo identificou de forma preliminar lacunas no conhecimento frente ao HPV e Câncer de Colo de Útero. Evidenciou-se que a população feminina em estudo dessa UBS possui um mínimo de conhecimento adequado a respeito da relação, sintomatologia, transmissão e prevenção do HPV e Câncer de Colo de Útero, o que sugere possuir ligação com baixa renda e baixa escolaridade.

Foi possível evidenciar ainda que a consulta de enfermagem nesta UBS para coleta de material para a realização do exame citopatológico não aborda atividades educativas referente ao HPV e Câncer de Colo de Útero. A falta desta abordagem vem a revelar uma fragilidade no atendimento da Enfermagem, assim como um risco aumentado para a população frente ao desenvolvimento destas patologias.

As evidências sugerem ser necessário medidas na proposição de estratégias que possam trazer maior conhecimento à população abrangida no estudo e expandir a pesquisa para outras unidades de básicas de saúde do município em estudo. Acredita-se que a realização desta pesquisa foi de extrema relevância para alertar aos profissionais enfermeiros sobre a necessidade de introduzir a educação em saúde no momento da consulta de enfermagem quanto ao tema HPV e Câncer de Colo de Útero. Por fim, espera-se que estes resultados possam servir de reflexão, favoreçam discussões, auxiliem na

tomada de decisão, e sirvam aos interesses e necessidades dos Enfermeiros e também da sociedade para ampliar a pesquisa.



REFERÊNCIAS

1. Briante P, De Flammoneis E, Mercuri SR. Review of HPV-related diseases and cancers. *New Microbiol on-line*. 2017;40(2):80-5. Disponível em: http://www.newmicrobiologica.org/PUB/allegati_pdf/2017/2/80.pdf
2. Zauats T, Murooka TT, Mckinnon LR. HPV and the Risk of HIV Acquisition in Women. *Front Cellul Infec Microbiol*. 2022;12:814948. doi:10.3389/fcimb.2022.814948.
3. Arbyn M, XU L. Efficacy and safety of prophylactic HPV vaccines. A Cochrane review of randomized trials. *Review Expert Rev Vaccines*. 2018;17(12):1085-91. doi: 10.1080/14760584.2018.1548282.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Guia prático sobre HPV perguntas e respostas. Brasília-DF, 2017. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/07/Perguntas-e-respostas-HPV-.pdf>
5. Arbyn M, Weiderpass E, Bruni L, de Sanjosé S, Saraiya M, Ferlay J, et al. Estimates of incidence and mortality of cervical cancer in 2018: a worldwide analysis. *Lancet Glob Health*. 2020;8(2):191-203. doi:10.1016/S2214-109X(19)30482-6.
6. Rosa ARR, Silva TSL, Carvalho ICS, Sousa ASJ, Ridrigues AB, Penha JC. Exame citopatológico do colo do útero: investigação sobre o conhecimento, atitude e prática de gestantes. *Cogitare Enferm*. 2018;23(2):e52589. doi:10.5380/ce.v23i2.52589.
7. Nogueira KRC, Moraes MM. Prevenção do câncer cervical: o conhecimento das usuárias em uma equipe de saúde da família. *Rev Enferm. UFPE*. 2017;11(5):1892-1901. doi:10.5205/1981-8963-v11i5a23338p1892-1901-2017.
8. Albuquerque VR, Miranda RV, Leite CA, Leite MCA. Exame preventivo do câncer de colo do útero: conhecimento de mulheres. *Rev Enferm. UFPE*. 2016;10(5):4208-18. doi:10.5205/1981-8963-v10i5a11165p4208-4218-2016.
9. Graça BC, Hattorry TY, Nascimento VF, Zaniolo LM, Reis JB, Cabral JF, et al. Avaliação do conhecimento da reeducação da prisão pública de Mato Grosso sobre câncer de mama e câncer cervical. *Rev Epidemiol Contr Infec*. 2018;8(4):457-64. doi:10.17058/reci.v8i4.11813.
10. Oliveira LMPP, Andrade VA. Uma Contribuição do Ensino de Ciências para a discussão e a prevenção do HPV no contexto do Programa de Educação de Jovens e Adultos. *Rev Praxis*. 2016;8(15):119-34.
11. Dalmacio NCG, Costa BES, Souza SCS, Aguiar VFF. Percepção da mulher com HPV e seu autocuidado. *Rev Enferm UFPE*. 2019;13:e240898. doi:10.5205/1981-8963.2019.237305.
12. Crivelaro PMS, Posso MBS, Gomes PC, Papini SJ. Consulta de enfermagem: uma ferramenta de cuidado integral na atenção primária à saúde. *Braz J Develop*. 2020;6(7):49310-21. doi:10.34117/bjdv6n7.
13. Abreu MNS, Soares AD, Ramos DAO. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. *Cienc Saude Colet*. 2018;23(3):849-60. doi:10.1590/1413-81232018233.00102016.

14. Dantas PVJ, Leite KNS, Cesar ESR, Silva SCR, Souza TA, Nascimento BB. Conhecimento das mulheres e fatores de não adesão ao exame de Papanicolaou. *Rev Enferm UFPE*. 2018;12(3):684-91. doi:10.5205/1981-8963-v12i3a22582p684-691-2017.
15. Feitosa LMH, Formiga LMF, Pereira FGF, Arraujo AKS, Brandão ACC, Rodrigues AS. Realização do citopatológico em idosas. *Rev Enferm UFPE*. 2017;11(9):3321-9. doi:10.5205/reuol.11088-99027-5-ED.1109201701.
16. Chiconela FV, Chidassicua JB. Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino. *Rev Eletr Enferm*. 2017;19:1-9. doi:10.5216/ree.v19.41334.
17. Silva ML, Nunes JSS, Oliveira KS, Leita TAS. Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero: uma revisão integrativa. *Braz J Health Rev*. 2020;3(4):7263-75. doi:10.34119/bjhrv3n4-005.
18. Iglesias GA, Larrubia LG, Campos NAS, Pacca FC, Iembo T. Conhecimento e adesão ao Papanicolaou de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde. *Rev Cienc Med*. 2019;28(1):21-30. doi:10.24220/2318-0897v28n1a4008.
19. Brasil. Ministério da Saúde. Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada). Brasília, 2018. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/14/Informe-T--cnico-HPV-MENINGITE.pdf>
20. Paula TC, Ferreira MLSM, Marin MJS, Meneguim S, Ferreira ASSBS. Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas. *Enferm Foco*. 2019;10(2):47-51. doi:10.21675/2357-707X.2019.v10.n2.1624.
21. Neri C, Andrade AG, Silva LA. HPV x câncer de colo do útero: o conhecimento das mulheres na região central de um município referência da região de saúde Ilha do Bananal-TO. *Rev Amaz Scien Health*. 2019;7(2):70-8. doi: 10.18606/2318.
22. Mendes LC, Elias TC, Santos TN, Tayar EM, Riul SS. Atividades educativas estimulando o autocuidado e prevenção do câncer feminino. *Rev Enferm Aten Saude*. 2017;6(1):140-7. doi:10.18554/reas.v6i1.1792.
23. Bulamarqui JSC, Cassanti AC, Borim GB, Damrose E, Villa LL, Silva L. Papilomavírus humano e estudantes no Brasil: uma avaliação do conhecimento de um relatório preliminar de infecção comum. *Braz J Otorhinolaryngol*. 2017;83(2):120-5. doi:10.1016/j.bjorl.2016.02.006.
24. Macedo EPO, Junta HLM, Ribeiro JS, Moraes AHN, Krawczyk DA, Almeida RJ. Conhecimento da população adulta acerca das infecções sexualmente transmissíveis. *Braz J Health Rev*. 2024;7(2):6237-50. doi:10.34119/bjhrv7n1-501.
25. David SR, Jamie LJ, Savannah JH, Kendall P, Chantel DS, Dashiell SM, Jessica DA, Triston BC, Lydia Z, Ruth JB, Brian DP. Effects of religious practice and teachings about sexual behavior on intent to vaccinate against Human Papillomavirus. *Vaccines*. 2022;10:2-13. doi:10.3390/vaccines10030397.
26. Gama DON, Silva MM, Carvalho RNC. Papiloma vírus humano: uma abordagem sobre prevenção e assistência. *Rev Cient FASETE*. 2018;2:109-24. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/20/papiloma_virus_humano.pdf